

SEMINA

Revista dos Pós-Graduandos em História - UPF

Artigos livres

Volume 22 | Número 1 | Ano/período: Janeiro/Abril 2023

Edição eletrônica

DOI: 10.5335/srph.v22i1.14218

ISSN: 2763-8804

Relação entre autor e obra:

marcas de autoria

Márcia Della Flora Cortes¹  

João Fernando Igansi Nunes²  

DOAJ
DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

OPEN  ACCESS

Referência

CORTES, Márcia Della Flora Cortes; NUNES, João Fernando Igansi. Relação entre autor e obra: marcas de autoria. **Revista Semina**, Passo Fundo, vol. 22, n. 1, p.76-91, Jan/Abr 2023.

Recebido em: 27/05/2022 | Aprovado em: 28/02/2023 | Publicado em: 20/03/23

¹Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (2007), Especialização em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (2011) e Mestrado em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (2016).

² Pós-Doutorando (Professor Visitante CAPES PRINT/UFPEL), Departamento de Economia Geral, Universidade de Cádiz, Espanha. Doutor em Comunicação e Semiótica, PUC/SP com a Tese Design Computacional: comunicação do invisível, 2008. Membro do Grupo de Pesquisa NetArt perspectivas críticas e criativas (FAPESP) e do grupo de pesquisas Software Studies do Brasil (FILE Lab SP / UCSD - EuA), 2008.

**Relação entre autor e obra:
marcas de autoria**

Resumo: As diversas marcas encontradas em um livro nos ajudam a melhor compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e os objetos. Algumas podem ser adicionadas pelos proprietários ou leitores e outras, podem ser adicionadas no momento de produção de um livro, tais como as marcas de autorias que fornecem indícios de marcas de propriedade bibliográficas. Com isso, o presente artigo busca identificar as marcas de autoria presentes no Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV) da Bibliotheca Pública Pelotense e refletir sobre o seu papel e importância, na materialidade do livro. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental e uma revisão bibliográfica em autores como Stelling (2022), Machado (2014), Febvre e Martin (1992) e outros. Constatou-se 15 marcas de autoria no referido acervo, pertencentes a homens ou instituições brasileiras, impressas em diferentes livros.

Palavras-chave: Marcas de autoria. Indícios de marcas de propriedade bibliográficas. Ex-líbris.

**Relationship between author and work:
authorship marks.**

Abstract: The various marks found in a book help us to better understand the relationships established between subjects and objects. Some can be added by owners or readers and others can be added at the time of production of a book, such as authorship marks that provide evidence of bibliographic property marks. Thus, this article seeks to identify the authorship marks present in the Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV) of the Bibliotheca Pública Pelotense and reflect on their role and importance in the materiality of the book. To this end, a documentary research and a bibliographical review were carried out in authors such as Stelling (2022), Machado (2014), Febvre and Martin (1992) and others. There were 15 authorship marks in the aforementioned collection, belonging to Brazilian men or institutions, printed in different books.

Keywords: Author marks. Evidence of bibliographic property marks. Bookplates.

**Relación entre autor y obra:
marcas de autoría**

Resumen: Las distintas marcas que encontramos en un libro nos ayudan a comprender mejor las relaciones que se establecen entre sujetos y objetos. Algunos pueden ser agregados por propietarios o lectores y otros pueden agregarse en el momento de la producción de un libro, como marcas de autoría que brindan evidencia de marcas de propiedad bibliográfica. Así, este artículo busca identificar las marcas de autoría presentes en el Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV) de la Bibliotheca Pública Pelotense y reflexionar sobre su papel e importancia en la materialidad del libro. Para ello se realizó una investigación documental y una revisión bibliográfica en autores como Stelling (2022), Machado (2014), Febvre y Martin (1992) y otros. Había 15 marcas de autoría en la mencionada colección, pertenecientes a hombres o instituciones brasileñas, impresas en diferentes libros.

Palabras clave: Marcas de autor. Evidencia de marcas de propiedad bibliográfica. Ex-líbris.

Na materialidade de um livro podemos encontrar diversas marcas. Essas enriquecem a história de um exemplar, assim como os elementos gráficos colocados no momento de sua produção. Dentre as referidas marcas, cita-se as de autoria, que à primeira vista, podem até levar o leitor a achar que identificam a posse, entretanto, com um olhar mais atento percebemos que se trata de um design gráfico que reproduz o ex-líbris de um autor. Seus dizeres e elementos, impressos no livro, parecem indicar uma marca de propriedade bibliográfica, mas o que de fato se observa, é somente a reprodução do design de um ex-líbris de um autor.

Com isso, o presente artigo busca identificar marcas de autoria presentes no Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV) da Bibliotheca Pública Pelotense e refletir sobre o seu papel, função e importância na materialidade do livro. Cabe ainda questionar se a referida marca de autoria foi utilizada com a devida clareza, em determinado momento histórico, ou foi apenas empregada porque tornou-se moda reproduzir ex-líbris, sem o entendimento completo de sua função original.

Nesse contexto, o livro enquanto objeto da cultura material carrega traços que nos permitem melhor compreender a sociedade, a sua cultura, os seus valores e a sua identidade. Tais marcas refletem uma prática social em uma época e ajudam a dar um sentido histórico ao livro.

Marcas de autoria

O livro, enquanto um mediador entre o autor e o público, possui em sua apresentação gráfica diversas características que são capazes de constituir uma mensagem à parte, em relação ao texto, para o leitor. Na verdade, apesar de estarem nas “franjas” do livro, e ser independente da parte textual da obra, a marca de autor, por exemplo, pode atuar como um elemento envolvente e curioso que simplesmente facilitará a identificação da(s) obra(s) desse autor pelo leitor, que reconhecerá a imagem ali impressa.

Diversos livros contêm impressos, entre os elementos pré-textuais ou pós-textuais, aquilo que se pode considerar uma marca de autoria. A referida marca aparece em diferentes lugares do livro, início ou fim, e tem em comum o fato de conter o nome do autor da obra, uma ilustração, uma palavra que denomina posse, como ex libris e, por vezes, uma divisa. No entanto, se o livro traz impresso uma marca que embora inclua o termo “ex libris” e o nome de um sujeito, como poderia ser considerada uma marca de quem vir a ser o proprietário da obra se ela já foi produzida com tal identificação? É uma marca intrínseca a fabricação do livro e, portanto, sai da impressora com a mesma. O termo “ex libris”, nesse caso, reporta aos livros do autor e não do proprietário que o adquire.

Stelling (2022) elucida que:

marca de autor é um design gráfico usado para indicar, no livro impresso, a relação de autoria entre o escritor e sua obra literária. Geralmente, a marca de autor é a reprodução do design gráfico do ex-líbris pessoal do autor. Poderíamos considerar a marca de autor como sendo um uso redundante do design gráfico do ex-líbris do escritor, pois a folha de rosto já vincula o autor ao exemplar de sua obra literária.

Corroborando com o conceito desse autor, a representação do ex-líbris de quem escreveu a obra contribui para que o leitor possa reconhecer o escritor associando-o ao seu livro.

Cabe aqui fazer uma breve diferenciação, entre períodos diferentes na história do livro. Existe a possibilidade de que o proprietário tenha comprado as folhas soltas e assim, tenha posto sua marca de propriedade bibliográfica, como um brasão de armas na encadernação ou então em alguma outra parte da obra. Isso ocorreu, por exemplo, na Idade Média, quando os livros eram mercadorias caras e segundo Febvre e Martin (1992, p. 166) eram encadernados à medida que eram vendidos:

Os inventários dos acervos dos livreiros nos mostram que estes somente possuem um número muito pequeno de exemplares encadernados de um mesmo livro [...] E pode-se supor que, bem frequentemente, o comprador preferia adquirir uma obra em folhas para poder mandar encaderná-la a seu gosto.

Com isso, quando comprados os cadernos, o proprietário, de acordo com suas condições financeiras e seu gosto decidia se encadernaria e em decorrência poderia adicionar uma folha com seu ex-líbris ou até mesmo gravar na capa sua marca, como um super-libros. Apesar de ocorrer, essa possibilidade de comprar cadernos e depois encadernar em obras do século XX era bem menos frequente, visto que a imprensa já estava bastante consolidada e o mercado livreiro produzia obras que possuíam a estrutura completa. Isso significa que os autores, com a intenção de mostrar a sua marca de propriedade pessoal utilizada em seu acervo ou com a pretensão de personalizar um signo que o identificasse, colocavam no livro impresso uma imagem de seu ex-líbris usado em sua coleção. Machado (2014, p. 42) explica que se tornou moda entre autores e editores do final do século XIX e início do XX estampar marcas nas publicações, bem como exibir “em suas obras a reprodução tipográfica de seus ex-líbris”.

Logo, os livros eram vendidos com a reprodução do design gráfico das referidas marcas que eram utilizadas como ex-líbris pelos autores, na condição de proprietários, em seus acervos pessoais, mas jamais teriam a mesma função nos acervos dos compradores do livro, visto que se tornam um indício do autor e, portanto, marcas de

autor como explicado por Stelling (2022). Nota-se, quando um autor insere a sua marca de propriedade bibliográfica em uma publicação, há uma adulteração de seu significado original visto que tal identifica seu acervo pessoal e não as obras que um dia estarão em posse de outras pessoas. A motivação para tal ato poderia ser divulgar entre qualquer pessoa que detém a propriedade do livro, uma característica que simboliza o autor e mostre o cuidado pessoal para com a sua coleção.

Entre as marcas encontradas no Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV) da Biblioteca Pública Pelotense, algumas enquadram-se nessa categoria, marcas de autor. Na mesma condição de marcas de autor pessoal, observam-se ainda as marcas de editoras e coleções, que reproduzem o design de ex-líbris de entidades (autorias coletivas). A confirmação de que as referidas marcas são, de fato, utilizadas como ex-líbris pelos escritores apesar de algumas constarem em obras de referência brasileiras, somente será possível consultando o acervo pessoal dos mesmos na condição de proprietários, sejam autores pessoais ou coletivos. A literatura nacional ainda está em construção e observa-se que existem lacunas a serem preenchidas que somente serão sanadas consultando-se as fontes originais. Abaixo, cita-se alguns exemplos de marcas de autoria.

A marca que indica autoria de Lucas Alexandre Boiteux (1880-1966), está presente na contracapa e página final da obra “Pequena historia Catharinense”, do ano de 1920 (Figura 1). O livro “Arquivos brasileiro de ex-líbris” de Octavio Tourinho (1950), contém a imagem do exemplar cujo original é Zincogravura. Conforme Gonçalves (2017), Lucas nasceu em Nova Trento, no estado de Santa Catarina e dedicou-se à história desse estado. Ainda, entrou para Escola Naval do Rio de Janeiro e constituiu carreira militar na marinha, onde foi almirante (CUNHA, 2008), fato esse que relaciona-se à imagem de uma âncora e divisa da marca: “No passado os olhos tenho”.



Figura 1 – Marca de autor de Lucas Alexandre Boiteux

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica autoria de Adolfo Montiel Ballesteros (1880-1971), conforme figura 2, está presente na folha de rosto da obra “Cuentos uruguayos”, publicada no ano de 1920. Além desse indício, a obra apresenta uma dedicatória manuscrita, na folha de rosto, destinada a Salis Goulart. Segundo Sanmartín (2018), Ballesteros atuou em várias áreas, entre elas: dramaturgia, política, diplomacia, poesia e era um ilustre escritor. Ainda, o autor diz que ele se destacou na novela, conto, poesia e sua obra foi influenciada pelo modernismo.

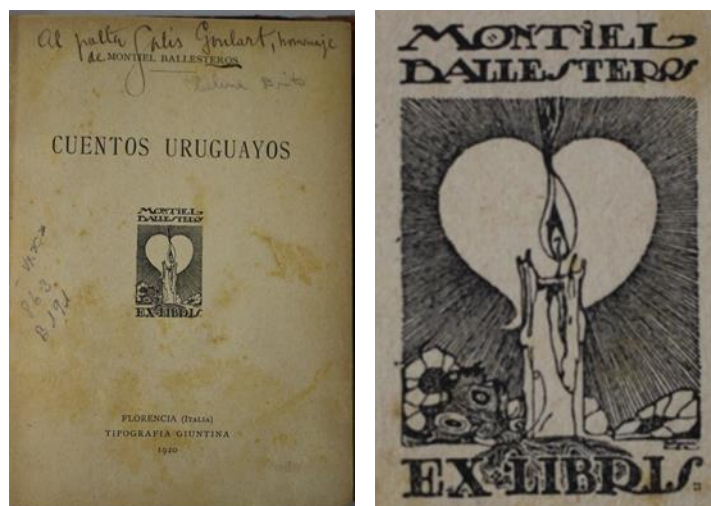


Figura 2 – Marca de autor de Montiel Ballesteros

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica autoria de José Antunes de Mattos Vieira (1895-1984) está presente na obra “Terra florida”, do ano de 1928 e localiza-se na folha posterior a de rosto (Figura 3). Segundo Laitano (2016), esse autor foi membro da Academia Sul Rio-Grandense de Letras. Villa-Boas (1991), afirma que o autor nascido em Pelotas, além de poeta era agrônomo e escrevia poemas cívicos, panegíricos e elegíacos. Observa-se abaixo da referida marca uma dedicatória manuscrita, assinada pelo autor.



Figura 3 – Marca de autor de Antunes de Mattos

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

Ainda, há outra marca que indica a autoria de José Antunes de Mattos Vieira (1895-1984), conforme figura 4, que está presente na obra “Lenda do tricô”, na folha posterior a de rosto, onde observa-se uma dedicatória manuscrita para Walkyria Goulart, a qual era membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras. Segundo Ramos (2007, p.183), essa é uma “obra beneficiente ao Sanatório Belém, de Porto Alegre. Em versos, traz uma história medieval de amor entre um príncipe valente e sua linda princesa” corroborando com a temática da marca de autoria ali presente.

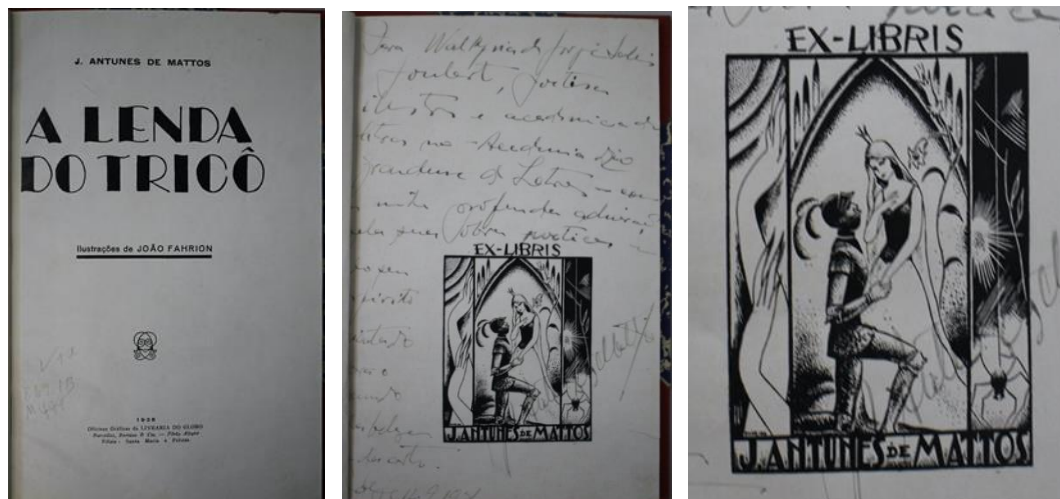


Figura 4 – Marca de autor de Antunes de Mattos
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica a autoria de Manuel do Nascimento Vargas Netto (1903-1977), conforme figura 5, está presente na obra “Gado chucro”, publicado pela Livraria do Globo no ano de 1929. Segundo Arendt (2009), o autor natural de São Borja, foi um advogado, jornalista, juiz, poeta e escritor regionalista no Rio Grande do Sul que abordou as tradições e valores culturais de seu estado.



Figura 5 – Marca de autor de Vargas Netto
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

Na mesma obra um poema parece esclarecer a imagem que traz uma cuia de chimarrão em forma de coração sendo alcançada pela mão de um peão para uma prenda, remetendo ao espaço cultural da campanha gaúcha.

Chimarrão!
Desculpa boa pra eu apertar os dedos da chinoca,
quando, horas a fio,
ela me alcança esse amargo, que é tão doce!...
Companheiro do rancho e do crioulo,
esquecimento e prazer!
Vício que é remédio do campeiro...
amargo que derrete as amarguras...
meu amigo também!...

A frase “amargo que derrete as amarguras...” está presente na divisa da imagem e, portanto, traz esse universo simbólico pregado pelo autor e pelo qual supõe-se que deseja ser lembrado.

A marca que indica autoria de Walter Spalding (1901-1976) está presente na obra “Farrapos”, do ano de 1935 e localiza-se entre as folhas finais do livro, conforme figura 6. Segundo Rodrigues (2017, p. 33) Walter Spalding destinou sua vida aos livros, era escritor, historiador, poeta, teatrólogo e se dedicou a cuidar de acervos por anos. Atuou no Arquivo Municipal de Porto Alegre de 1937 a 1938, foi Diretor do Arquivo e Biblioteca de Porto Alegre nos anos de 1939 a 1963 e ainda presidiu a Academia Riograndense de Letras. Era um intelectual preocupado com a preservação documental num período em que não havia formação na área de biblioteconomia nesse estado. Esse contexto cultural em que vivia possivelmente esteja ligado ao motivo pelo qual escolheu a referida marca, que traz a lâmpada sobre um livro aberto e a luz do conhecimento, símbolos esses também da biblioteconomia.



Figura 6 – Marca de autor de Walter Spalding

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica ser de uma série produzida pela Companhia Editora Nacional (fundada em 1925), uma entidade coletiva, está presente na obra “O problema da alimentação no Brasil”, assim como em diversas outras publicadas pela mesma editora presentes na Biblioteca Pública Pelotense, conforme figura 7. A coleção “Biblioteca Pedagógica Brasileira” era composta por cinco séries complementares (literatura infantil, livros didáticos, livros de iniciação científica, livros de ciências humanas, livros voltados a formação de professores), cujos materiais foram encomendados a ilustres intelectuais. Possivelmente, a marca que inclui um poço e a expressão “Ex-libris BPB” tenha sido criada para identificar livros dessa série, distanciando-se da função original que tem a marca de propriedade bibliográfica.

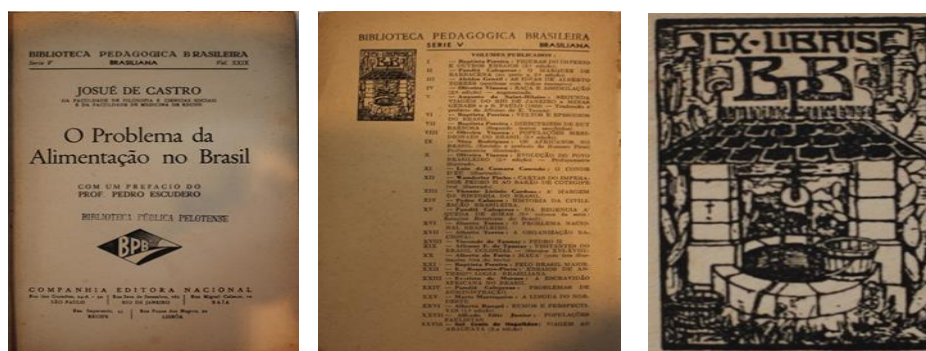


Figura 7 – Marca de autor da coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca de autoria de Mario Travassos (1891-) está presente na obra “Posição continental do Brasil”, do ano de 1935 e localiza-se no verso da folha de rosto, conforme figura 8. Segundo Saboya (2018), Mario Travassos nasceu no Rio de Janeiro, era de família militar e como tal, fez a carreira no exército. Atuou como primeiro comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, tornou-se um dos primeiros geopolíticos do país e na Segunda Guerra Mundial participou da Força Expedicionária Brasileira (SABOYA, 2018). A imagem remete ao trabalho pesado do mineiro, o qual pode estar associado a luta e força necessárias para o homem e desenvolvimento nacional.

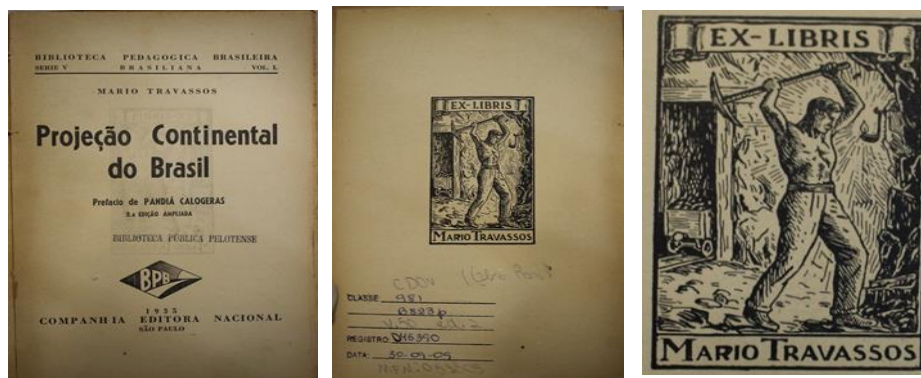


Figura 8 – Marca de autor de Mario Travassos

Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca de autoria da Academia Riograndense de Letras, uma entidade coletiva, está presente na obra “Eduardo de Araújo Assiz Brasil Vitor Russomano”, do ano de 1941 e localiza-se na capa, folha de rosto e folha posterior a folha de rosto, conforme figura 9. Ao mesmo tempo em que a marca atua para identificar a entidade, percebe-se que ocupa o lugar de marca da editora. Logo, essa marca não representa um proprietário e sim, uma entidade que editou a obra. Laitano (2016, p. 136) esclarece que a Academia Riograndense de letras surgiu no ano de 1901 e em 1944 foi extinta, assim como a Academia de Letras do RGS. A fusão de ambas deu origem a Academia Sul Rio-Grandense de Letras, em 1944. A referida marca consta no livro “Arquivos brasileiro de ex-líbris” e aparece como uma Zincogravura.

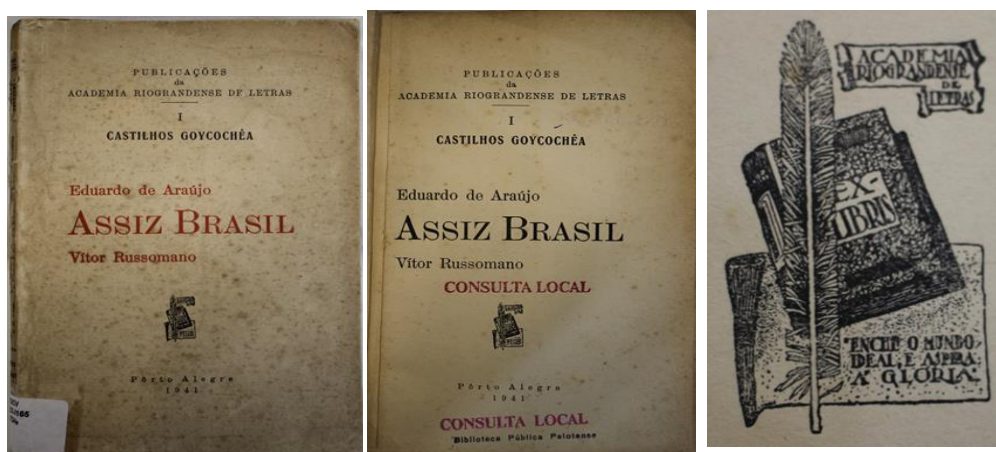


Figura 9– Marca de autor da Academia Riograndense de Letras
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica autoria de Tito Lívio Ferreira (1894-1988) está presente na obra “Gênese social da gente bandeirante” do ano de 1944 e localiza-se no verso da folha de rosto (Figura 10). Esse autor foi historiador, professor de história medieval, membro da Academia Paulista de Letras, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e diretor da seção de História do Museu Nacional. A imagem expressa no livro contém a divisa “Labor meus laetitia mea”, a qual pode ser traduzida como “Meu trabalho, minha alegria”.

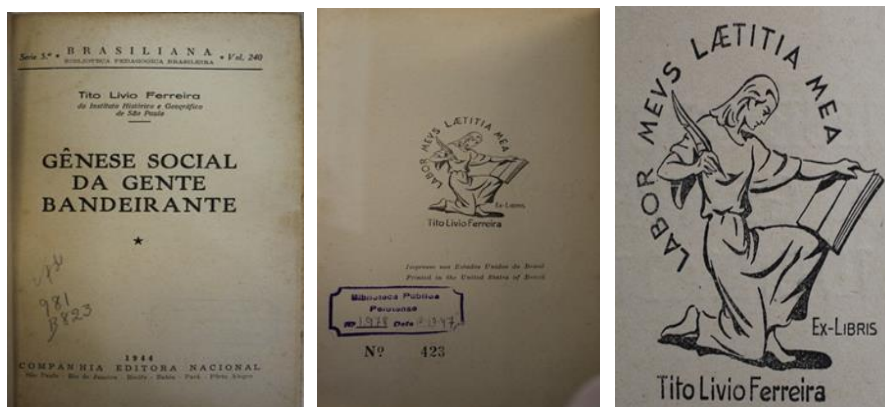


Figura 10 – Marca de autor de Tito Lívio Ferreira
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica autoria da “União Cultural Brasil-Estados Unidos: São Paulo” está presente na obra “Do escambo à escravidão”, do ano de 1943, entre as folhas preliminares anteriores a folha de rosto (Figura 11), do escritor norte americano Alexander Marchant. Segundo Boyd (2003), o objetivo dessa entidade era aproximar universitários e intelectuais dos dois países promovendo ações, como palestras e eventos, para disseminar a cultura norte americana entre os eruditos paulistas. Além disso, seu estatuto inclui como função divulgar obras científicas e manter uma biblioteca circulante. Com isso, pressupõe-se que era necessária uma marca de propriedade para o controle de tais obras e se deduz que a instituição tenha apoiado a publicação de Alexander Marchant, por meio da Companhia Editora Nacional e por tal motivo, haja a presença da marca da União Cultural Brasil-Estados Unidos: São Paulo. A referida marca, está presente na obra “Arquivos brasileiro de ex-líbris” e aparece como uma Zincogravura.



Figura 11 – Marca de autor da União Cultural Brasil-Estados Unidos: São Paulo
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica a autoria de Thomas Oscar Marcondes de Souza (Figura 12) está presente na obra “O descobrimento do Brasil”, do ano de 1946. Conforme Silva (1969), o referido autor foi professor de história e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, dedicou-se a história dos descobrimentos marítimos.

Seu ex-líbris incluía uma embarcação quinhentista e trazia seu sobrenome Marcondes, proveniente de seu trisavô que após servir como embaixador de Veneza foi para de Açores, fato esse que pode relacionar-se com a marca de autoria. (SILVA, 1969).

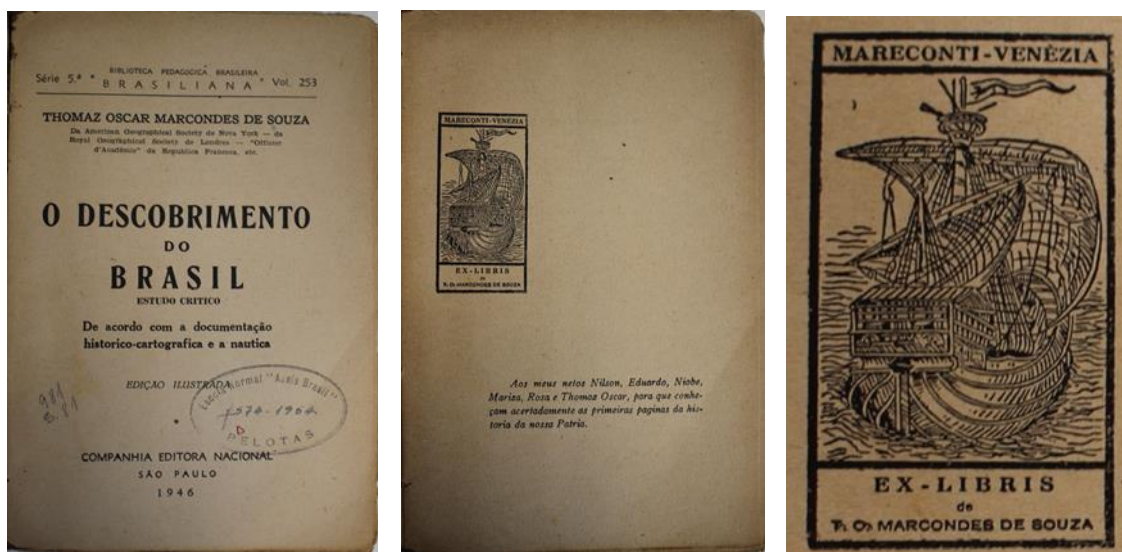


Figura 12 – Marca de autor de Thomas Oscar Marcondes de Souza
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica a autoria de Ruben Navarro (1894-1958) está presente na obra “Ritmos de otoño”, do ano de 1945, na contracapa e folha posterior a de rosto (Figura 13). Conforme Sanmartín (2018), Navarro foi um escritor mexicano que também se destacou como diplomata, político e poeta, cujas obras desenvolveram “um estilo romântico modernista, filosófico, religioso e simbólico”. O que possivelmente está associado a marca que vem presente na obra de sua autoria.



Figura 13 – Marca de autor de Ruben Navarro
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca que indica a autoria de Menotti Del Picchia está presente na obra “Juca mulato” do século XIX, na última página do livro (Figura 14). Segundo a Academia

Brasileira de Letras, esse autor, nascido em São Paulo, foi poeta, jornalista, político e escritor de vários gêneros literários. Fez sua vida entre as letras, foi um dos articuladores da Semana de Arte Moderna, além de participar de movimentos culturais, presidiu a Associação dos Escritores Brasileiros. Observa-se que a marca representa traços da mitologia grega e inclui um tocador com uma coroa de louro tocando seu instrumento musical no interior de um círculo. O seu entorno possui a frase em latim “Carpe diem, quam minimum credula pòstero” que pode ser traduzida como “aproveite o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã”.



Figura 14 – Marca de autor de Menotti Del Picchia
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

A marca da Biblioteca do exército está presente na obra “Hipólito da Costa e o Correio brasiliense” do ano de 1957, na contracapa e verso da falsa folha de rosto (figura 15). Essa marca, é citada na obra “Arquivos brasileiro de ex-líbris”, de Tourinhos, segundo o qual o ex-líbris original é uma zincogravura desenhada por Luiz Gomes Loureiro nas cores azul e preta e, portanto, possivelmente seja utilizado como marca de posse em um acervo da instituição. Nesse caso, acredita-se que a marca atue semelhante a uma marca de editora aparecendo nas publicações da instituição ou membros dessa. Conforme o Catálogo da Bibliotheca do Exército Brasileiro (2020), a biblioteca que pertence ao exército foi criada em 1881, possuía 3 mil exemplares e destinava-se aos oficiais e praças.

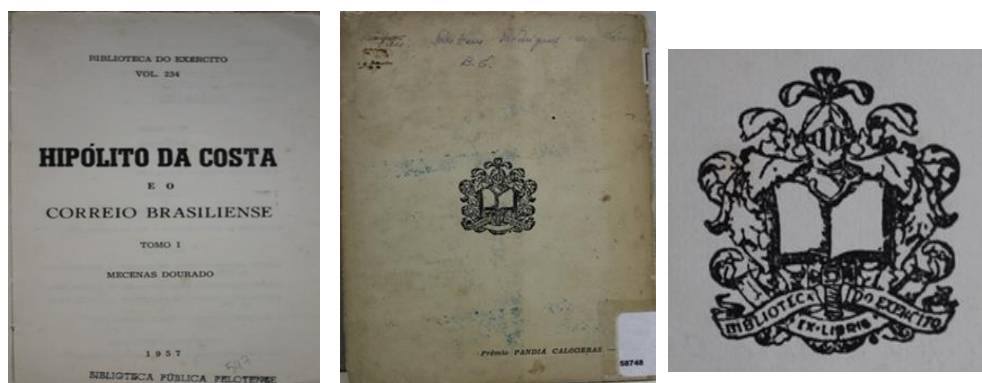


Figura 15 – Marca de autor da Biblioteca do Exército
Fonte: Autores (2019) – Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

Considerações finais

A partir da observação das referidas marcas que contém a palavra ex-líbris e já vem impressas nos livros, conclui-se que desvirtuam a função precípua do objeto original. Atuam, entretanto, como reproduções do design de ex-líbris originais que fazem parte de coleções e remetem para um autor pessoal ou coletivo vinculado a publicação impressa. Observa-se que o CDOV possui 15 marcas de autoria, pertencentes a homens ou instituições brasileiras, impressas em livros de diferentes temáticas.

Ainda, é possível que para algumas pessoas não houvesse clareza do que realmente era um ex-líbris, bem como a sua função em marcar a propriedade de livros. No entanto, muitos utilizaram a sua reprodução, seja por modismo ou para evidenciar a relação entre autor e obra. Essa hipótese reforça que o design gráfico de um ex-líbris era reproduzido num livro como uma forma de identificar rapidamente o autor.

As marcas de autoria encontradas em um livro nos ajudam a melhor entender as relações estabelecidas entre os sujeitos e os objetos. Percebe-se que tal conexão surgiu da alteração do sentido original do ex-líbris que era marcar a propriedade para então, nessa reprodução de design do ex-líbris, identificar um autor.

Portanto, as marcas de autoria desempenham um papel mnemônico, contribuindo para o leitor associar os signos de sua composição à determinado autor. Tornam-se assim símbolos da autoria e meios de divulgar a existência dos ex-líbris entre os leitores estimulando-os a utilizar nos seus livros.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Menotti del Picchia**. 2016. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/menotti-del-picchia/biografia>. Acesso em: 15 set. 2020.

ARENDT, J. C. “**Na coxilha cheirosa do teu seio**”: imaginário e paisagem na poesia de Vargas Neto. *Revista Diadorim*, v. 5, n. 1, p. 57- 72, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/7940> Acesso em: 15 jul. 2020.

BOYD, A. B. **A União Cultural Brasil-Estados Unidos e as políticas culturais**. 2003. 127 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21965/4/ANDREW%20BLAKE%20BOYD.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. **Biblioteca de Exército**. 2020. Disponível em: <http://www.bibliex.eb.mil.br/nossascolecoes> Acesso em: 15 jan. 2021.

CUNHA, M. T. S. **Essa coisa de guardar... homens de letras e acervos pessoais**. Revista História da Educação, v. 12, n. 25, p. 109 - 130, 2008. Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627131012.pdf>. Disponível em: 20 set. 2021.

FEBVRE, L.; MARTIN, H. J. **O aparecimento do livro**. São Paulo: Unesp, 1992.

GONÇALVES, J. **Escavar o Chão da História: Lucas Alexandre Boiteux, o IHGSC e a Pequena Pátria Catarinense**. Revista Expedições, Morrinhos/GO, v. 8, n. 2, mai./ago. 2017. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/6181. Acesso em: 15 set. 2020.

LAITANO, J. C. R. H. **História da Academia Rio-Grandense de Letras (1901-2016) e Parthenon Litterario (1868-1885)**. Porto Alegre: Metamorfose, 2016.

MACHADO, U. **Sua excelência, o ex-líbris**. In: Silva, A. da C.; MACIEL, A. (org.). Livro dos ex-líbris. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. p. 9 - 73.

RAMOS, P. V. **Artistas ilustradores: a editora globo e a constituição de uma visualidade moderna pela ilustração**. 2007. 446 f. Tese (doutorado em artes visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12110/000623002.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 set. 2021.

RODRIGUES, E. L. P. **Walter Spalding: uma vida dedicada aos livros**. 2017. 71 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175267/001062235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SABOYA, A. N. de. **O pensamento de Mario Travassos e a política externa brasileira**. Revista de Geopolítica, v. 9, n. 2, p. 29 - 50, jul./dez. de 2018. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/220/203>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SANMARTÍN, J. F. **Adolfo Montiel Ballesteros (1888 – 1971)**. Centro de estudios filosóficos, políticos y sociales Vicente Lombardo Toledano. 2018. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/adolfo-montiel-ballesteros-1888-1971/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANMARTÍN, J. F. Rubén C. Navarro, 1894 – 1958. **Centro de estudios filosóficos, políticos y sociales Vicente Lombardo Toledano**. 2018. Disponível em: <https://www.centrolombardo.edu.mx/ruben-c-navarro-1894-1958/> Acesso em: 21 jul. 2021.

SILVA, N. D. Prof. **Thomaz Marcondes de Souza**. Revista de História, v. 38, n. 77, ano 20, p. 3-9, jan./mar. 1969.

STELLING, L. F. **Conceito de marca de autor**. Comunicação pessoal. Destinatário: Márcia Cortes. [S. l.], 2 abr. 2022. 1 mensagem eletrônica.

VILLAS-BOAS, Pedro Leite. **Dicionário bibliográfico gaúcho**. Porto Alegre: EST/EDIGAL, 1991..